

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Angústia de castração

*Por Alexandre Socha**

Embora evoque a ideia de corte, o conceito de castração é um fio de costura no tecido teórico da Psicanálise, entremeando o complexo de Édipo, as teorias sexuais infantis, a fase fálica, cena primária e as fantasias originárias, narcisismo, fetichismo e outras tantas formulações. Pela restrição do formato e propósito do texto, vamos nos limitar apenas a algumas considerações gerais sobre seu significado.

A angústia de castração, segundo Freud, está intimamente relacionada ao modo como as crianças lidam com a diferença anatômica dos sexos. Uma primeira teoria que formulam para explicar o enigma de tal diferença é a de que todos os seres humanos têm um pênis, exceto aqueles que *ainda* não o tem (mas em breve virá), ou aqueles que tiveram e o *perderam*. Surge então a ameaça de se perder aquilo que é considerado tão precioso, ameaça que surge sempre com o tom punitivo: alguém virá arrancá-lo. Esse alguém, como sabemos desde a análise do pequeno Hans, geralmente se concentra na figura do pai, é dele que provêm a ameaça e o terrível castigo. Mas castigo pelo quê? Para Freud, são as fantasias incestuosas da criança em relação à mãe, seu primeiro objeto de amor, que suscitam o temor ao pai, seu rival direto. Estamos aqui no terreno da sexualidade infantil e do complexo de Édipo, com seus diferentes caminhos para o menino e para a menina. Ao vincular-se à proibição do incesto, a angústia de castração promove uma ruptura que leva à renúncia sexual da mãe enquanto objeto incestuoso, condição para que outras pessoas possam surgir em seu lugar.

Convém lembrar que a castração para a Psicanálise é sobretudo imaginária, não necessariamente uma ameaça concreta. Trata-se antes de fantasias que habitam o inconsciente, dando sentido àquilo que é vivido pela criança na relação com seus pais e consigo mesma. Da mesma forma, o que está sob ameaça não é propriamente o pênis como órgão genital, mas simbolicamente aquilo que permite vínculo e ligação com o outro; ou ainda, como falo, representante de potência e virilidade (não restrito, portanto, ao sexo masculino).

As expressões da angústia de castração na criança e no adulto podem se manifestar em deslocamentos nas mais diversas situações relacionadas a perdas significativas. Pode também estar presente no próprio ato sexual pelo medo da impotência e pelas fantasias da perda de amor que tal situação suscita no casal ("não possuo aquilo que o outro deseja" ou "não sou mais desejado pelo outro"), modos distintos da castração ser experienciada.

Ao demarcar a diferença dos sexos (teorias sexuais infantis) e das gerações (complexo de Édipo), a angústia de castração fundamenta o eterno conflito entre desejo e autoridade, entre o proibido e sua transgressão. A ameaça e interdição de um terceiro, o pai, insere a criança na ordem cultural e na vida em sociedade, com suas leis e proibições. Aceitar tais limites é reconhecer a condição de falta e incompletude do ser humano, enfim, de não podermos ser e ter tudo. São restrições e sacrifícios que possuem função organizadora dos excessos instintuais, assim como as restrições de espaço desse texto podem também servir para organizar o pensamento que nele se apresenta.

* Alexandre Socha é psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.